

HERBERT DE SOUSA, BETINHO

Herbert José de Souza, o Betinho, nasceu em 03 de novembro de 1935, em Minas Gerais, região montanhosa no interior do Brasil cujo os habitantes são conhecidos por sua mansidão, pelo jeito calmo e sutil. "é um mineiro", diz-se das pessoas equilibradas, que dificilmente se exaltam ou assumem posições contundentes. Isso talvez ajude a explicar por que Betinho, assumindo integralmente as mais radicais utopias de transformação social, fazendo da sua própria vida uma bandeira costurada de bandeiras universais, sempre trabalhe no sentido da congregação, da união. A militância nos movimentos estudantis nos anos 60, a presença dos pioneiros impulsos de renovação do cristianismo, as campanhas contra a fome e pela reforma agrária, a luta contra os regimes militares latino-americanos, o exílio, a anistia conquistada e a contaminação pelo vírus da aids colocaram o Betinho sempre abrindo caminhos, contra diversas formas de medo e autoritarismo. Terceiro de uma série de oito irmãos, completou, em 1962, os cursos de sociologia e política e de administração pública na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Nessa época, atuou como liderança nacional dos grupos de juventude católica que representavam as aspirações de transformação social, depois reforçadas com o Concílio Vaticano II, e participou das conquistas pelas chamadas "reformas de base". Segundo testemunho do escritor Otto Lara Rezende, da Academia Brasileira de Letras, Betinho nas praças públicas pedia tudo que os comunistas pediam - e mais o céu. Nesse período de vida democrático no Brasil, Betinho exerceu funções de coordenação e assessoria no Ministério da Educação e Cultura e na Superintendência de Reforma Agrária, além de elaborar estudos sobre a estrutura social brasileira para a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), da ONU. Data desse período também a sua presença nos movimentos operários brasileiros. Com o golpe de 64, passou a atuar na resistência contra a ditadura militar, dirigindo organizações de cunho democrático no combate ao regime que se instalava. No começo da década de 70 foi para o exílio e, como no poema de Brecht, trocava de país como quem troca de sandálias. Morou primeiro no Chile: deu aula na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, em Santiago, e atuou como assessor do presidente Allende. Conseguiu escapar do sangrento golpe militar do general Pinochet, indo para a embaixada do Panamá, em 1974. Seguiu depois para o Canadá e México. Exerceu, nessa época, diversos cargos, como o de Diretor de Conselho Latino-Americano de pesquisa para a Paz (Ipra), consultor para a FAO sobre projetos e migrações na América Latina e coordenador do Latin American Research Unit (Laru), entre outros. Foi, ainda, professor efetivo no doutorado de economia da Divisão de Estudos Superiores, na Faculdade de Economia da Universidade Nacional Autônoma do México, e diretor de Brazilian Studies, no Canadá. Com o acréscimo dos movimentos pela democratização dos meios de comunicação no Brasil, seu nome tornou-se um dos símbolos na campanha pela anistia. Em 1979, voltou ao Brasil e entrou de cheio nas lutas sociais e políticas, sempre se propondo a ampliar a democracia e a justiça social. Em 1981 fundou o [Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas \(Ibase\)](#), do qual foi secretário executivo. O Ibase uma entidade não governamental, tem como objetivo principal democratizar a informação acerca das realidades econômicas, políticas e sociais no Brasil. Diante da grave questão da posse da terra, que acarreta a fome e o êxodo rural - e representa um dos principais problemas estruturais dos chamados "países subdesenvolvidos" - Betinho desempenhou um papel decisivo na Campanha Nacional pela Reforma Agrária, em 1983, congregando entidades de trabalhadores rurais em busca da "terra prometida", um pedaço de chão onde pudessem cultivar e produzir em paz. Na sua luta pela democracia da terra, organizou, em 1990, o movimento Terra e Democracia, que levou ao aterro do Flamengo milhares de pessoas contagiadas por

mais um dos delírios do Betinho. Em 1992, assumiu uma das lideranças do Movimento pela Ética na Política, que culminou com o impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello, em setembro do mesmo ano. Terminada a batalha do impeachment, o Betinho das coisas impossíveis, abraçou a Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. A campanha contra a fome ganhou as ruas em 1993 e chegou ao fim daquele ano com total aprovação da sociedade - 96% de concordância, segundo o Ibope. Betinho metamorfoseou-se no grão da cidadania, que se multiplica na sociedade a cada dia. Ao longo de sua trajetória publicou vários livros, artigos e ensaios, sempre com a mesma preocupação de criticar as estruturas que tornam a vida difícil e injusta para milhões de pessoas. Betinho nasceu hemofílico, como seus dois irmãos, o cartunista e humorista Henfil e o compositor Francisco Mário. Os três contraíram o vírus da aids por transfusão de sangue. No começo de 1988 seus dois irmãos morreram, mas Betinho agregou, em sua luta pela liberdade, a denúncia de uma epidemia que mexe em temas como medo, sexualidade e morte. Sua presença nos meios de comunicação transformou-o em símbolo das vítimas da aids e da luta pela saúde da população. Em 1986, fundou a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia). No mesmo sangue em que carregava o HIV, Betinho trazia também a certeza de que a cura viria e estava próxima. E essa era apenas uma das muitas esperanças que moviam Betinho.

Ações

O Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa - CDVHS desenvolve suas ações em dois pilares básicos:

►Criança e Adolescente

►Capacitação para a Cidadania

Essas prioridades são implementadas através de Programas Específicos.

Em destaque

PROGRAMA DE RENDA MÍNIMA

►Cerca de 80 mulheres que são chefes de famílias na favela do Pantanal no Bairro Santo Amaro participam do Programa de Renda Mínima, assessorado pelo CDVHS.

O Programa de Renda Mínima - PRM, objetiva ampliar a renda familiar dessas mulheres e para tanto realiza Cursos Profissionalizantes e de Gestão Empresarial através da metodologia [CEFE](#) além de apoiar, através do [Fundo Rotativo de Solidariedade](#), a aquisição de instrumentos de trabalho para a criação de pequenos negócios, oferecendo Microcréditos. Destaca-se no PRM o componente da Auto-estima, através de Terapia Comunitária desenvolvida por Terapeutas Comunitários formados pela [Universidade Federal do Ceará - UFC](#).

NOVO PROJETO PARA 2000/2002

►23 organizações comunitárias do Grande Bom Jardim obterão assessoria e consultoria do Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa no período de 2000 a 2002, através do novo [projeto trienal](#) do CDVHS. Com uma metodologia voltada para o fortalecimento e autonomia das organizações comunitárias baseada na andragogia, o CDVHS implantará os programas: Gerenciamento de Voluntários, Gestão Organizacional, Desenvolvimento Local e Gênero e Poder Local e Políticas Públicas.

Quem Somos

►O Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa - CDVHS, é uma Organização Não Governamental - ONG - sem fins lucrativos, voltada para a defesa e promoção da vida e dos direitos humanos na região da periferia de Fortaleza, chamada Grande Bom Jardim. A Idéia do CDVHS originou-se em uma das Assembléias anuais de avaliação da Área Pastoral (CEB's), em 1992, em que comunidades refletiram sobre os problemas sociais existentes e a ausência do Poder Público. De lá para cá, ocorreu muita reflexão e pesquisa de experiências que estavam sendo bem-sucedidas em outros lugares do país. Em 1994 foi fundado o CDVHS com a presença de D. Aloísio Lorscheider - na época, Arcebispo de Fortaleza.

Hoje o CDVHS é uma referência positiva para a luta da cidadania e do fortalecimento do poder local. Através de seus [Programas](#) têm desenvolvido campanhas para garantir o acesso de crianças e adolescentes à Escola Pública, desmistificando o preconceito quanto ao Estatuto da Criança e do Adolescente, incentivando experiências de Educação Popular e qualificando a intervenção da rede de organizações populares da região, através de cursos, seminários e oficinas. A região do Grande Bom Jardim tem uma população de 114.062 habitantes, segundo o Censo de 1991 do IBGE, e é considerada uma das áreas mais carentes da cidade de Fortaleza, pelo seu nível de baixa renda e de infra-estrutura social insuficiente (escolas, postos de saúde, serviços, etc.) O CDVHS como entidade de assessoria acompanha as associações de moradores, escolas públicas e comunitárias, igrejas, grupos culturais, movimentos de direitos humanos e ecológicos. Desenvolve também uma política de parceria e de intercâmbio com organizações em nível nacional e internacional. Faz parte do Movimento Nacional de Direitos Humanos - MNDH-Nordeste e no estado do Ceará participa do Fórum de ONGs.

Fundo Rotativo de Solidariedade

►O Fundo Rotativo de Solidariedade é um instrumento criado para captar e gerir recursos que serão utilizados para financiamento de Microcréditos de até R\$ 500,00 para 80 mulheres do Programa de Renda Mínima-PRM na favela do Pantanal. Esses financiamentos são utilizados para criação, ampliação e reativação de pequenos negócios. Você poderá contribuir sendo um [Poupador Solidário](#). Leia a [CARTA AOS CEARENSES](#). A seguir, veja como funciona o Fundo Rotativo de Solidariedade.

Estrutura organizacional do Fundo Rotativo de Solidariedade do Programa de Renda Mínima

Níveis operacionais do Fundo

A) Grupos Solidários

B) Centrais Solidárias

C) Central de Gerenciamento

Principais atribuições

A) Grupos Solidários

- cada empreendedor que faz parte de um grupo solidário se responsabilizam, solidariamente, pelo curso normal dos empréstimos realizados a membros do grupo;
- cada empreendedor que faz parte de um grupo solidário coloca em comunhão seus objetivos e tratam de seus problemas coletivamente, orientando-se e fiscalizando-se reciprocamente;
- os empreendedores de cada grupo solidário acertam entre si formas de suprir a falha do membro em dificuldade;

B) Centrais Solidárias

- reunir os grupos solidários para monitoramento;
- desenvolver finalidades comunitárias (alfabetização, oficinas culturais, etc);
- aprovar os projetos para realização de empréstimos;
- monitorar os reembolsos dos empréstimos;

C) Central de Gerenciamento

- fixar as diretrizes básicas;
- planejar as atividades globais;
- manter relações com governos e outras instituições;
- treinar e selecionar recursos humanos (voluntários ou não);

- supervisionar e fazer o controle operacional dos créditos concedidos (desembolsos e reembolsos);

Cargos

A) Grupos Solidários

- cada grupo solidário, elege uma líder para coordenar os assuntos comuns e servir de porta voz perante a Central Solidária;
- as líderes são eleitas democraticamente pelas participantes;

B) Centrais Solidárias

- cada central solidária escolhe também uma líder para falar em nome de todas, nas matérias de interesse geral e dirimir questões internas;
- as líderes são eleitas democraticamente pelas participantes;

C) Central de Gerenciamento

- um representante do CDVHS que ocupará o cargo de coordenador do Fundo Rotativo de Solidariedade;
- dois representantes dos Agentes Locais de Cidadania;
- um representante de cada central solidária;

Recursos do Fundo

O Capital inicial do Fundo Rotativo é de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) advindo de:

- Doação do Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa;
- Participação na Nota Legal;
- Poupança Solidária;

A meta é que ao longo do tempo noventa por cento do capital do Fundo pertençam aos tomadores de seus empréstimos e dez por cento de doações diversas. Desta

forma, os próprios beneficiários serão os proprietários dos recursos do Fundo. Em razão disso, o Fundo Rotativo de Solidariedade dos pobres pertence, literalmente, aos pobres. Devem ser fontes adicionais de recursos a captação de poupanças, bem como empréstimos e doações internacionais e nacionais.

A captação de poupanças é da seguinte maneira:

► **Poupanças dos beneficiários:** cada empreendedor que receber financiamento, deixa compulsoriamente 5% do valor do crédito concedido, formando assim um Fundo dos Grupos. Ademais, os membros dos grupos são estimulados a poupar uma pequena importância semanal, bem como fazer poupanças voluntárias, com finalidades específicas, de interesse comum. Quando o membro deixa o grupo, tem o direito à devolução de sua cota no Fundo, com os respectivos rendimentos.

► **Poupanças Solidárias:** este tipo de poupança é estimulado para cidadãos não beneficiários diretos do Fundo Rotativo. Cada poupador solidário não poderá utilizar os recursos depositados por no prazo de no mínimo 1 ano. O poupador tem o direito a devolução, após esse período, podendo optar em continuar com a poupança.

Para manter a viabilidade e o equilíbrio financeiro, as taxas de juros cobrados aos beneficiários será baseado na TJLP (Taxa de Juros a Longo Prazo)..

Descentralização, desburocratização e racionalização de serviços são metas constantes para diminuir custos. Além disso, o Fundo deve estabelecer uma Política de Voluntários, que são os Agentes Locais de Cidadania, que por sua vez desempenham o papel de orientação e monitoramento dos Grupos Solidários.

Características do crédito

► **Prevalência do grupo:** o objetivo do Fundo é reduzir a pobreza, e não prestar auxílio a indivíduos, isoladamente.

► **Os beneficiários:** A seleção é feita no campo, durante o processo de visitas diretas aos locais de moradia. Terá que possuir uma renda familiar inferior ou igual a 1/2 salário mínimo. Somente as mulheres poderão receber financiamento do Fundo.

► **Treinamento prévio dos Grupos:** os membros são submetidos a um programa de treinamento em diversos níveis : profissionalização, alfabetização, gerenciamento, relações humanas, etc.

► **Prazo, desembolsos e reembolsos:** o prazo máximo das operações é de um ano. O reembolso é estipulado em prestações semanais (50 prestações), quinzenais (25 prestações) ou mensais (12 prestações). Deve ser priorizado pagamento semanal,

ponto que pode ser considerado relevante para o sucesso do Fundo, na medida em que lhe confere grande liquidez, pelo rápido giro de recursos aplicados, além de permitir detectar, com rapidez, eventuais dificuldades dos beneficiários para honrar suas obrigações.

►**Transparência:** as propostas de empréstimos são apresentadas e discutidas nas reuniões das Centrais Solidárias com a participação de todos. Os reembolsos também serão realizados, em reuniões da mesma natureza. Nada é confidencial.

►**Micro-crédito:** os créditos são, necessariamente, de pequeno valor, ajustando-se às reais necessidades econômicas do beneficiário. O crédito máximo concedido a um membro não pode ultrapassar a R\$ 500,00 (quinhentos reais). O crédito é renovável após pagamento do anterior.

►**Informalidade:** os empréstimos são propostos e contratados de forma extremamente simples. É elaborado um documento (contrato) contendo anotações mínimas, no qual se indicam os nomes dos beneficiários, bem como os valores dos créditos e os respectivos reembolsos. Aprovado o empréstimo, são fornecidas, cadernetas de controle, nas quais os Agentes Locais de Cidadania, em suas visitas, anotam a movimentação do empréstimo e, também, da conta de poupança individual.

►**Escalonamento dos empréstimos:** os empréstimos não são efetivados simultaneamente em favor de todos os membros dos grupos. Dependendo da disponibilidade financeira do Fundo e do bom desempenho dos beneficiados no reembolso serão liberados novos empréstimos.

Fase de implantação

►Formação de Grupos Solidários com as atuais mulheres integrantes do Programa de Renda Mínima

►Classificação das mulheres de acordo com sua evolução no programa, obedecendo os seguintes critérios e uma escala de 1 a 5 : características pessoais empreendedoras (iniciativa, criatividade, controle emocional, etc), profissionalização, alfabetização, curso de criação de novos negócios e consciência de grupo.

►Elaboração de Planos de Negócios para as mulheres classificadas como aptas a receberem o empréstimo.

►Concessão do Crédito

►Monitoramento do crédito por parte dos Agentes Locais de Cidadania

►Realização do 1º Encontro dos Pequenos Empreendedores para avaliação e sistematização da experiência, visando realizar ajustes necessários ao Fundo Rotativo de Solidariedade.

Esta proposta foi elaborada pelos Agentes Locais de Cidadania, assessorados pelo Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza. Utilizou-se como subsídio para a elaboração dessa proposta as seguintes experiências:

CRÉDITO ORIENTADO DA PROFITEC (Fortaleza);

PORTOSOL (Porto Alegre);

BANCO DO POVO (Brasília);

GRAMENN BANK (Bangladesh).

CAMPANHA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

►A [Campanha pelo Direito à Educação](#) é um programa que o CDVHS em parceria com organizações locais, anualmente, se articula para mobilizar os moradores dos bairros da região do Grande Bom Jardim, no período da matrícula escolar, desencadeando um processo permanente na luta pela qualidade do ensino.

As campanhas influenciaram nas políticas públicas, como a parceria com as Escolas de Educação Popular, a capacitação de Conselheiros Escolares e a ampliação do número de vagas para atender a demanda de crianças e adolescentes.

Parcerias

O CDVHS desenvolve parcerias com outras Organizações Não Governamentais e com Órgãos Públicos da rede municipal e estadual. Atualmente tem convênio com a Fundação Municipal de profissionalização e Geração de Emprego e Renda de Fortaleza-PROFITEC, para capacitar as Entidades Populares responsáveis em acompanhar os grupos solidários.

Homenagem a:

Herbert de Souza (1936 - 1997) Sociólogo, Presidente do IBASE Mais um mártir do Brasil

Foi numa manhã comum, como qualquer outra, que abri o jornal e li a manchete: Descoberta a Cura da AIDS ! A princípio fiquei deslocado na cama como se a terra tivesse saído do lugar e meu quarto estivesse mais à esquerda que de costume.

Fiquei parado um tempo sem saber qual deveria ser o primeiro ato de uma pessoa de novo condenada a viver. Primeiro certificar-se. Telefonei para o meu médico. Realmente, a notícia era sólida e o próprio Bush estava dando declarações na TV

americana assumindo a veracidade do fato: 10 pacientes em estado avançado da doença haviam tomado o CD2 e não apresentavam nenhum sinal ou sintoma da presença do vírus em seu organismo. Um eficiente viricida fora descoberto. As outras notícias seguiam o mesmo curso. O laboratório do CD2 tivera uma espetacular alta na bolsa de Nova York. Na França, o Instituto Pasteur dizia que outra coincidência acompanhava os caprichos da ciência. Ali também o SD2 estava no forno para ser anunciado. Telefonei para o meu analista, dei a notícia sobre a cura da Aids e decidi que só iria enfrentar a felicidade nas próximas sessões. Afinal, eu me havia preparado tanto para a morte que a vida agora era um problema. Ao meu lado Maria ainda dormia e não sabia que nossa vida havia mudado. Casados há 21 anos, os últimos tinham sido um tempo de tensão a cada gripe, mancha de pele, febre sem explicação. O amor que havíamos feito tanto tempo e que havia sido interrompido pelo medo do contágio, dos descuidos, do imponderável, estava agora ao alcance da vida como num milagre, apesar de meus 56 anos, como costuma insistir um jornal paulista. Pensei comigo mesmo, camisinhas nunca mais! Maria dormia, ainda não sabia da novidade. Ela agora poderia ser viúva de outras causas mais banais, mais correntes, mais normais. Ela não mais seria a viúva da Aids. Grandes avanços. Tinha os filhos para avisar. Não mais seriam órfãos da Aids, o pai tinha agora algo de imortal, ou melhor, podia morrer como todos os mortais. A TV continuava a mostrar cenas incríveis em Nova York e o meu telefone já começava a tocar. Afinal, eu havia sido durante quase 10 anos o entrevistado perfeito para o caso da Aids, era hemofílico, contaminado e sociólogo. Podia desempenhar três papéis num só tempo e numa só pessoa. Eu era uma espécie de trindade aidetical! Jamais quer saber o que eu sentia, o que faria, meus primeiros atos, minhas emoções, minhas reações diante da vida e da normalidade. Imaginava as perguntas: como você se sente agora que é de novo um ser normal? O que vai fazer agora de sua vida? O que efetivamente mudou na sua vida? O que você aprendeu com a Aids? Você continua a ter raiva do governo? Cheguei a pensar, como Chico Buarque, que daria minha primeira entrevista ao Jô Soares. Afinal, falaria da vida tomando cerveja ! Por que haviam logo eles morrido se eram meus irmãos, a quem telefonava com o hábito de quem acreditava poder fazer isso por séculos e séculos seguidos? De repente, ninguém do outro lado da linha. Números riscados numa agenda sem remédio. Ainda a lembrança do Chico no enterro do Henfil dizendo para mim entre espanto e humor: hoje é o Henfil, amanhã serei eu e você irá daqui a três anos... bem, digamos cinco ! E hoje estou eu aqui passados quatro anos, quase cinco, lendo essa notícia, e eles todos mortos antes do tempo. Não há remédio para a morte de meus irmãos, que são tantos. De repente me dou conta de que houve realmente remédio para a Aids. É hora de levantar, atender os telefonemas, reunir o pessoal da Abia, festejar com o pessoal do IBASE, abrir um champanhe, ou uma cerveja. Telefonar para saber onde estava o tal remédio, como comprá-lo, o preço, o prazo de chegada. Estaria disponível quando, a que preço? Quem poderia comprá-lo? O mais importante, no entanto, acontecia no paralelo. Amigos e amigas, que não suspeitava, me chamavam para dizer que eles também eram soropositivos, agora que havia cura. Outros me davam abraço pelo telefone e comunicavam que estavam indo diretamente a centros de saúde para fazer o teste, agora que havia cura. Outros e outras diziam que suas vidas sexuais eram um caos, mas que agora valia a pena encarar e se cuidar, porque agora havia cura. Alguns outros me chamavam para dizer que iriam começar o tratamento e o controle e a pensar na vida porque agora havia cura. E finalmente outros me diziam que agora podiam revelar à imprensa sua condição de soropositivos para servir de exemplo a outros, agora que havia cura. De repente me dei conta de que tudo havia mudado porque havia a idéia e o anúncio da cura. Que a idéia da morte inevitável paralisa. Que a idéia da vida mobiliza... mesmo que a morte seja inevitável, como todos sabemos. Acordar sabendo que se pode viver faz tudo ter sentido de vida e mudar o modo como se vive a vida. Acordar pensando que se vai morrer faz tudo perder o sentido. A idéia da morte, no lugar da vida, é a própria morte instalada. De repente me dei conta de

que a cura da Aids sempre havia existido, como possibilidade, antes mesmo de existir como anúncio do fato acontecido, e que o seu nome era vida. Foi de repente, como tudo acontece.”Sousa, Herbert”.